

NAZARÉ

PMS

CPM

GERIN

BIBLIOTECA

Jornal

Correio da Bahia

Data

11.03.91

Caderno

Página

Aqui Selv. 2

Seção

Assunto

Bairro

'Centro da Justiça baiana' tem seus encantos



Apesar da poluição sonora, o bairro possui lugares tranquilos e é agradável

Cláudia Lessa

Conhecido como o "centro da Justiça baiana", cuja sede é o Fórum Ruy Barbosa, situado no Campo da Pólvora, Nazaré é antes de tudo um bairro tipicamente residencial, que ainda hoje guarda recantos pacatos, contrastando com o intenso movimento diário do trânsito. Durante o dia, a impressão que se tem é que as ruas não vão suportar o grande fluxo de pessoas que transitam apressadas em direção ao trabalho ou à escola. Bem servidos de hospitais, farmácias, supermercados, igrejas e colégios, os moradores só reclamam das buzinas dos carros que, à hora de "pique", fazem muita poluição sonora.

É um bairro grande e populoso, mas nem por isso deixa de ser uma moradia agradável. Além da vantagem de ficar no centro da cidade, Nazaré dispõe de uma boa infraestrutura. Os principais hospitais de Salvador estão situados no bairro, a exemplo do Santa Isabel, da Maternidade Climério de Oliveira e do Manoel Vitorino, os dois últimos da rede pública. Nazaré tem também tradicionais colégios como o Central — por onde já passaram várias autoridades públicas — o Severino Vieira, o Salesiano e o Nossa Senhora de Nazaré. Há ainda o Cine Teatro Nazaré, no Largo de Nazaré, que antigamente absorvia uma intensa programação cultural e hoje, basicamente, serve de palco para assembleias de trabalhadores.

Largo — O Estádio Otávio Mangabeira (mais conhecido como Fonte Nova, em homenagem a uma fonte existente na Ladeira da

Fonte das Pedras, que dá acesso ao estádio), construído na década de 50, é uma edificação significativa no contexto do bairro. É lá onde os apaixonados pelo futebol se emocionam com os gols do seu time favorito e nem se importam muito com a má conservação do campo. Ao lado da Fonte Nova, encontra-se o Ginásio de Esportes Antônio Balbino — o Balbininho —, onde são realizados shows e jogos. Seguindo para a outra extremidade do bairro (mais em direção à Sete Portas), estão a Escola Bahiana de Medicina e o Hospital Naval de Salvador. O prédio do Ministério Público da Bahia e o da Justiça do Trabalho também se encontram em Nazaré. "Aqui tem de tudo que um cidadão pode precisar", resumiu a professora Miralva de Carvalho, 45, moradora no bairro há 11 anos.

Apesar do bairro manter uma certa aparência de limpeza, o Largo de Nazaré deixa muito a desejar. A área que deveria ser reservada ao lazer das crianças ou para um bate-papo nos bancos da praça está totalmente tomada por mato e ocupada por mendigos, que, aliás, já fizeram moradia permanente nas laterais da Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, situada no largo. "A partir das 5h, quando os malucos começam a chegar, isso aqui dá até medo de passar", lamentou a moradora Viviane de Araújo Rebouças, 32 anos, referindo-se ao Largo de Nazaré.

Vale ressaltar ainda que Nazaré tem subdivisões que, muitas vezes, de tão diferentes do contexto geral do bairro, parecem ser outros bairros. A Mouraria, onde está situado o Quartel da 6ª Região Militar, é um desses exemplos. A tranquilidade das ruas, ainda de paralelepípedos, contrasta com o cenário agitado do bairro.



Fotos de Agnaldo Novais

No bairro estão localizados vários colégios tradicionais, como o Salesiano

O Quartel da 6ª Região



No Teatro Nazaré, assembleias

Biblioteca, capítulo triste

...anda o Cine Teatro Nazaré, no Largo de Nazaré, que antigamente absorvia uma intensa programação cultural e hoje, basicamente, serve de palco para assembleias de trabalhadores.

Largo — O Estádio Otávio Mangabeira (mais conhecido como Fonte Nova, em homenagem a uma fonte existente na Ladeira da

Vale ressaltar ainda que Nazaré tem subdivisões que, muitas vezes, de tão diferentes do contexto geral do bairro, parecem ser outros bairros. A Mouraria, onde está situado o Quartel da 6ª Região Militar, é um desses exemplos. A tranquilidade das ruas, ainda de paralelepípedos, contrasta com o cenário agitado do bairro.

No bairro estão localizados vários colégios tradicionais, como o Salesiano

Biblioteca, capítulo triste

A Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, situada no Largo de Nazaré, completa em abril deste ano 41 anos de existência com uma história recente ingrata para contar. Essa é a opinião da chefe do setor circulante, Rosa Barreto, que lamenta a falta de segurança e o abandono que a biblioteca foi submetida. Sanitários quebrados, falta de equipamentos e móveis, carência de pessoal de limpeza e acervo desatualizado é o quadro “negro” da Biblioteca Monteiro Lobato que tem uma frequência assidua de crianças (acima de 3 anos) e adolescentes.

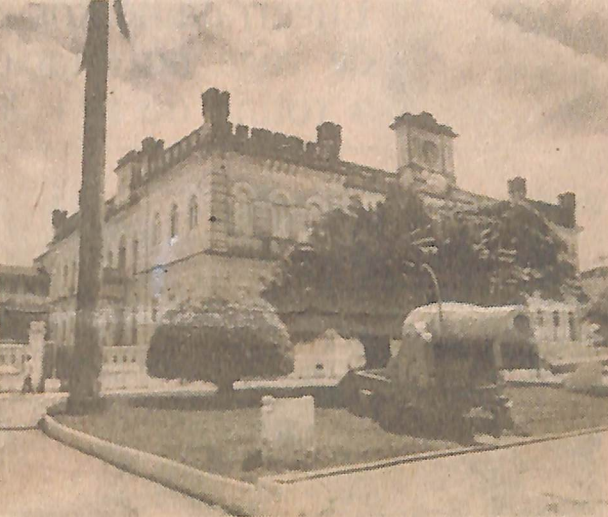
A insegurança no local é o grande problema para os 48 funcionários da biblioteca. Segundo a diretora, Gildete Santiago, a instalação permanente de mendigos nos arredores da biblioteca é uma ameaça constante para todos que ali trabalham ou frequentam. “Há alguns meses, um ex-presidiário

fez uma moradia nos fundos da biblioteca, incomodando quem passava por perto. A prefeitura derrubou a sua casa e mandou que ele saísse do local. Foi a maior confusão porque ele ameaçou nos matar”, contou, alertando para a “invasão”, de mendigos no Largo de Nazaré que passavam todo o dia brigando entre si e deixando muita sujeira no local.

Outro problema é a falta de limpeza das instalações. O acervo — quase 47 mil livros — não tem qualquer manutenção “Desde janeiro, quando o contrato com a empresa de limpeza terminou, estamos sem funcionários para limpar a biblioteca. Para evitar gripes e alergias respiratórias, nós (bibliotecárias) mesmas estamos fazendo o serviço”, revelou, salientando que há um alto índice de problemas respiratórios entre as pessoas que frequentam a biblioteca.

O Quartel da 6ª Região Militar fica na Mouraria, uma subdivisão de Nazaré

Monteiro Lobato: insegurança, abandono, acervo desatualizado e sujeira



No Teatro Nazaré, assembleias sindicais substituem programação cultural



O Estádio da Fonte Nova é uma das construções significativas do bairro

O homem do brilho



Há 15 anos ele lustra sapatos no Campo da Pólvora e se considera feliz por ser o patrão dele mesmo

Desde as primeiras hora da manhã "seu" José Ramos, 61 anos, já está no seu ponto de trabalho — Campo da Pólvora —, que ocupa há 15 anos. Ele é engraxate e, por isso, "ganha" a vida parando os transeuntes, interessados em dar um "brilho" nos sapatos já estragados. A rotina do serviço não chega a lhe incomodar, mesmo porque a sua vida solitária — não tem filhos nem mulher — é esquecida enquanto está concentrado na tarefa de lustrar calçados.

A expressão triste, marcada por olhar sofrido, no entanto, não esconde a lucidez de um homem que passou a tomar gosto pelo local de trabalho e pelos clientes, advogados na sua maioria. "Às vezes fico parado, olhando para

essas pessoas correndo de um lado para outro e vejo como a minha vida é tranqüila para quem passa grande parte do tempo em um bairro tão agitado como esse", analisou, contando que o Campo da Pólvora é como se fosse uma extensão de sua casa.

Como autêntico morador do bairro — reside em Nazaré há três anos, em uma pequena casa de aluguel — "seu" José Ramos lembra, com certo alívio do tempo em que não existia a Estação da Lapa. "Se hoje Nazaré é um inferno, há uns anos isso aqui era uma loucura, tinha muito mais engarrafamentos", comparou. Apesar de só conseguir juntar mensalmente um salário mínimo, o engraxate se considera "feliz" por não ser empregado de ninguém. "Meu patrão sou eu mesmo", conferiu.

Imponência do saber



A sede do Judiciário, construída há 42 anos, tem um valioso acervo na biblioteca

O Fórum Ruy Barbosa — sede do Poder Judiciário da Bahia — foi fundado em 1949 para substituir o antigo prédio do Tribunal da Justiça do Estado (situado na Praça Municipal), edificado entre os anos de 1621 e 1627 e demolido em 1873. Constituído de seis câmaras isoladas, sendo quatro cíveis e duas criminais, o Tribunal de Justiça é composto de 27 desembargadores e funciona como instância mais elevada da Justiça estadual. Em homenagem ao centenário de nascimento do escritor e jurista baiano Ruy Barbosa, o fórum levou o seu nome.

Dentro do nobre prédio do Tribunal da Justiça situado no Campo da Pólvora funcionam ainda o Instituto Pedro Ribeiro de Administração Jurídica (Ipraj), a Ordem dos Advogados do Brasil, seção Bahia, a Associação dos Magistrados da Bahia e a Procuradoria Geral da Justiça. Mas é no quinto andar do Fórum Ruy Barbosa onde se encontra um importante setor — a biblioteca especializada na área jurídica. Com um acervo de 30 mil livros e periódicos, a biblioteca guarda obras raras como as leis do Império do Brasil, do século XIX, e as obras completas de Ruy Barbosa. Segundo a bibliotecária jurídica, Silvani Portela, uma das 15 funcionárias do setor, pelo local passam diariamente grandes nomes da área jurídica, entre juizes, advogados, promotores, desembargadores, procuradores, além de estudantes de Direito.